



A PERSPECTIVA HISTÓRICA DO MOVIMENTO SURDO E A SUA CONSTITUIÇÃO COMO FORMA DE MOVIMENTO SOCIAL

Ingrid Karla da Nóbrega Beserra¹

Laura de Arruda Melo²

Luiz Henrique Braúna Lopes de Souza³

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar a constituição histórica do Movimento Surdo e as suas respectivas manifestações e reivindicações no cenário sócio-político nacional. Dentre os inúmeros movimentos sociais que atuam no país e no mundo identificamos o Movimento Surdo enquanto presente nas lutas sociais e a pouca visibilidade que lhe é conferida no contexto da cultura ouvinte, considerando inegável a sua importância na atual forma de sociedade. Busca-se a partir da utilização de pesquisas e entrevistas compreender este movimento como o conjunto das ações desenvolvidas pela comunidade surda em torno das questões histórica, identitária, cultural, social e política. Dentre as inúmeras reivindicações desse movimento evidencia-se a proposta bilíngüe de educação para surdos que busca o conhecimento social da surdez que significaria não apenas a melhor forma de educação para os surdos, como também para a manutenção/afirmação da cultura surda.

Palavras-chave: movimento social, comunidade surda, cultura surda, educação.

ABSTRACT

This study aims to present the historical constitution of the Deaf Movement and their demonstrations and demands in the national socio-political scenario. Among the many social movements operating in the country and the world identified the Deaf Movement while present in the social struggles and poor visibility it is given in the cultural context listener, considering its undeniable importance in the current form of society. Search is from the use of surveys and interviews to understand this movement as the set of actions developed by the deaf community around the issues of history, identity, cultural, social and political. Among the many claims of this movement is evident in the proposed bilingual education for deaf students seeking social knowledge of deafness would mean not only the best form of education for the deaf, but also for maintenance / affirmation of deaf culture.

Keywords: social movement, the deaf community, deaf culture, education.

1. INTRODUÇÃO

As pessoas surdas, ao longo da história, foram e ainda são tratadas como deficientes que não têm a capacidade de realizar diversas atividades, sendo privados de direitos, tendo

¹ Estudante da graduação em Serviço Social pela UFPE. Integrante do Núcleo de pesquisa ARCUS- Ações em Rede Coordenadas no Universo Social. E-mail: ingridkarla.nobrega@gmail.com

² Estudante da graduação em Serviço Social pela UFPE. Estágio da Fundação HEMOPE. E-mail: lauraharruda@hotmail.com

³ Estudante da graduação em Serviço Social pela UFPE. E-mail: luiz_brauna@hotmail.com

sua cidadania não respeitada por não se comunicarem oralmente e, sendo consideradas não participantes da cultura da sociedade ouvinte.

Na história, há poucos registros sobre surdos/as, principalmente na Pré-história, na Antiguidade e na Idade Média. Apenas sabe-se que essas civilizações eram dominadas por ouvintes e que os surdos eram excluídos da vida social, notando-se que sempre existiram surdos, porém eles nem sempre eram respeitados ou mesmo reconhecidos como seres humanos, chegando até o conceito de que era praticamente impossível a sobrevivência de uma criança “deficiente” neste tempo histórico, pela justificativa do estilo de vida.

Ao longo das civilizações, várias foram as formas de tratamento aos sujeitos surdos/as: no Egito e na Pérsia eram considerados privilegiados enviados dos deuses; na sociedade grega houve a defesa da eliminação dos bebês nascidos “disformes”; os romanos adotavam a matança e jogava-os no rio ou os abandonavam ou eram levados à escravização; na Idade Média permaneceu a discriminação com forte influencia e interferência da Igreja Católica; mas foi na Idade Moderna que se deu o início da institucionalização de metodologias educacionais voltadas para os surdos.

Assim, na Modernidade é que se começou a pensar que estas pessoas precisavam ser educadas para ingressarem e participarem da sociedade. Atualmente a sociedade, ainda não reconhece os surdos/as como um povo com cultura e língua própria, o que provoca preconceitos, discriminação e empecilhos à participação dos surdos na vida em sociedade.

Segundo STROBEL (2008), o povo surdo são sujeitos que compartilham os costumes, histórias, tradições em comuns e pertencentes às mesmas peculiaridades culturais. As pessoas surdas têm capacidades iguais às pessoas ouvintes, mas sofrem com as formas de limitação impostas pela sociedade construída num modelo ouvinte, que privilegia a comunicação oral-auditiva, desconhecendo e desrespeitando a cultura surda.

As organizações da Comunidade Surda vão desde o desenvolvimento de práticas políticas àquelas que envolvem o esporte e a cultura promovida pelos surdos/as. Hoje existem dezenas de associações espalhadas pelo Brasil.

Movimento Surdo tem atuado na realidade sociopolítico-econômica brasileira, sendo representado pela FENEIS⁴ (Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos). Mas,

⁴ A FENEIS é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos com finalidade sócio-cultural, assistencial e educacional que tem por objetivo a defesa e a luta dos direitos da Comunidade Surda Brasileira. É filiada a Federação Mundial dos Surdos e suas atividades foram reconhecidas como de Utilidade Pública Federal,



como sabemos esta realidade não está descolada do cenário de globalização - que “abriu novos desafios e horizontes no âmbito do conhecimento, instituindo dilemas práticos e teóricos na análise do emaranhado campo de movimentação das classes e grupos sociais, das estruturas de poder, dos processos de integração e fragmentação, das tensões religiosas, étnicas e de gênero” (SIMIONATO, 2011).

2. ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Movimento Surdo possui hoje participantes/ militantes espalhados em todo o país. Há para tal organização a utilização da internet, enquanto veículo de comunicação capaz de atender necessidades da pessoa surda, para promover e incentivar mobilizações, passeatas, cursos de formação, reuniões e encontros, durante todo o ano. Pode-se destacar neste aspecto o principal “dia de luta” para seus militantes (surdos e familiares): o Dia do Surdo - 26 de setembro – quando ocorrem, simultaneamente, passeatas e protestos em alguns estados da Federação.

O referido movimento partilha dos valores de cidadania que alimentam as forças sociais da sociedade civil, podemos afirmar que o movimento tem encaminhado suas ações em prol de políticas sociais para a efetivação da cidadania da pessoa surda.

Os questionamentos e as reivindicações movimento se desdobram para uma realidade mais ampla do conflito político, que é desencadeado quando oportunidades e restrições políticas em mudança criam incentivos para os atores sociais (Tarrow, 2009). Logo, fomenta-se a demanda por políticas públicas que respeitem/valorizem a identidade surda e a cidadania do país.

É importante considerar que as lutas travadas pelo Movimento Surdo já alcançaram patamares significativo. Pode-se citar, por exemplo, a inclusão na Constituição Brasileira de leis que garantem o direito a acessibilidade e os demais direitos à cidadania.

As reivindicações do movimento englobam todo o arcabouço social. Constituem-se neste, a luta por acesso à saúde que recai sobre a necessidade de intérpretes de Libras em hospitais. Em relação ao espaço e à acessibilidade lutam pelo uso de painéis eletrônicos e a presença de intérpretes em locais de uso público, como por exemplo, bancos, casas lotéricas,

Estadual e Municipal. Ela é ainda a principal captadora de recursos para as ações coletivas do Movimento Surdo. ([http://www.feneis.com.br/page/ apud Barros e Hora](http://www.feneis.com.br/page/apud%20Barros%20e%20Hora)).



aeroportos, rodoviárias, estações. Em relação ao esporte e lazer, o movimento tem buscado espaços públicos que possibilitem a vivência destes direitos; esta busca recai, por exemplo, na luta pela existência de legendas em filmes brasileiros. Além da questão da educação que veio se transformando em um dos maiores espaços de luta pela garantia do direito e da cultura surda.

O debate acerca do movimento em questão compreende uma discussão da análise sobre a existência ou não das novas lutas sociais ou dos sujeitos sociais. Entretanto, não nos cabe aqui situar o Movimento Surdo em um debate tão amplo.

3. AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA COMUNIDADE SURDA E A PROPOSTA BILÍNGUE DE EDUCAÇÃO

O Movimento Surdo diante das situações sociais que são expostos e que foram identificadas anteriormente, estes no seu fazer militante estabelecem ações práticas reivindicatórias tornando concretos seus questionamentos em torno das questões históricas, identitária, cultural, social e política.

Suas ações são concretizadas em datas específicas, todas no nono mês do ano corrente, sendo caracterizada como Setembro Azul, esse mês marca a lembrança das pessoas surdas, de suas lutas e conquistas. Alia-se a cor azul que simboliza a comunidade surda e está presente no laço que representa o conceito de SER SURDO.

O Movimento Surdo realiza atividades em todos os Estados do Brasil durante o mês de Setembro, buscando mobilizar as autoridades e a sociedade para garantia dos direitos humanos, lingüísticos e culturais da Comunidade Surda. O Setembro Azul prevê Seminários, Palestras, Apresentações Teatrais, Passeatas, Audiências Públicas, Exposições, Festas, etc. com o objetivo de chamar a atenção das autoridades políticas, da mídia e da sociedade para as necessidades das pessoas surdas e à cultura surda, pois apesar da legislação brasileira lhes garantir vários direitos, muitos destes ainda não são devidamente respeitados.

Dentre os principais eventos previstos estão: O *Seminário Estadual em Defesa das Escolas Bilíngües para surdos no PNE*, evento que acontecerá em todas as capitais do país com o objetivo de apresentar as propostas de emendas referentes à educação de surdos; A *Manifestação pelo Dia Mundial das Línguas de Sinais*, com o objetivo de valorizar o respeito e promover o reconhecimento das línguas de sinais; e o *Dia Nacional do Surdo* no dia 26 de

Setembro quando ações sociais e políticas diversas são realizadas em todo país, na defesa dos direitos dos surdos.

“A verdadeira inclusão das pessoas surdas na sociedade inicia-se no respeito à sua diferença lingüística e cultural. Defendemos a liberdade de expressão dos surdos e seus direitos de escolha, respaldados nos direitos humanos e lingüísticos.” (FENEIS,2011)

As principais reivindicações do Movimento Surdo são pleiteadas na: Acessibilidade de comunicação e informação, principalmente em Órgãos, Locais e Serviços Públicos; Acessibilidade e comunicação em Libras nos Hospitais e em outras unidades de Saúde; Empregos para Surdos, principalmente nas cidades do interior; Apoio e incentivo aos esportes praticados pelos surdos; Passe Livre; Respeito, divulgação e valorização das Libras (Língua Brasileira de Sinais) e da Cultura Surda; e dentro outras reivindicações, o próprio Movimento Surda tomou para si essa como a de maior necessidade para a efetivação da cultura e da identidade surda, não desmerecendo o papel importantíssimo das outras, a proposta de Educação Bilíngüe para Surdos.

Evidencia-se que a proposta bilíngüe de educação para surdos busca o reconhecimento social da surdez que para a comunidade surda significaria não apenas a melhor forma de educar os surdos como também representaria a manutenção/afirmação da cultura surda, pleiteando o reconhecimento social da surdez.

“A proposta bilíngüe não privilegia uma língua, mas quer dar direito e condições ao indivíduo surdo de poder utilizar duas línguas; portanto, não se trata de negação, mas de respeito; o indivíduo escolherá a língua que irá utilizar em cada situação lingüística em que se encontrar. Esta proposta leva em consideração as características dos próprios surdos, incluindo a opinião dos surdos adultos em relação ao processo educacional da criança surda.” (Kozlowski, 1998).

O bilingüismo parte do princípio de que o surdo deve dominar, enquanto língua materna, a língua de sinais, que é a sua língua natural, e como segunda língua a língua oficial de seu país. Nesse sentido, é de fundamental importância o convívio da criança surda com outros surdos mais velhos, que dominem a língua de sinais. Além disso, se os pais forem ouvintes, há a necessidade de que eles aprendam a língua de sinais, preferencialmente no convívio com as comunidades surdas, para garantir um ambiente lingüístico adequado à criança surda, tanto no contexto familiar como no social. (Silva, 2001)

“Falar em Bilingüismo no campo da educação dos surdos é fazer referência a algo muito concreto, e algo sem controvérsias à luz dos conhecimentos atuais da lingüística: a existência de duas línguas ao redor dos surdos. Dito de outra forma, o Bilingüismo reconhece que o surdo vive numa situação bilíngüe.” (Sanchez, 1991)



A participação efetiva do Movimento Surdo na discussão dessa proposta bilíngüe de educação é de fundamental importância, pois, discutir a melhor forma de ensino à criança surda é dar-lhe uma situação de desenvolvimento da linguagem dentro de um clima de comunicação efetiva base para todo desenvolvimento da linguagem da criança.

A compreensão que se tem é que a educação bilíngüe não pode ser vista apenas como um ponto de chegada, mas sim como um ponto de partida, cuja perspectiva política reflita as condições sócio-econômicas, lingüísticas e culturais dos próprios surdos. É uma proposta que precisa ser construída com a comunidade surda, para que os projetos político-pedagógicos de educação bilíngüe não se restrinjam apenas à implantação de escolas, mas que possam aprofundar e criar de forma massiva as condições “de acesso a língua de sinais e a segunda língua, a identidade pessoal e social, a informação significativa, ao mundo do trabalho e a cultura surda.” (SKLIAR, 1997)

Em relação à Educação Brasileira, o movimento, de acordo com a FENEIS, propõe a rede pública de ensino à criação de escolas para surdos com abordagem bilíngüe da educação infantil ao ensino médio; propõe cursos de graduação e pós-graduação na rede pública e privada de ensino para a formação de professores surdos, professores ouvintes bilíngües e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais; discutir com o Ministério Público Federal e Estadual o estabelecimento de cotas para o ingresso e permanência de surdos nas Universidades Brasileiras; propor e acompanhar cursos de formação continuada para profissionais da educação de surdos (professores surdos, instrutores, professores ouvintes bilíngües, intérpretes, etc.), desde a educação infantil até o nível superior, de acordo com as necessidades surdas; fomentar a produção de material didático para a educação de surdos e; promover (FENEIS/ Rede Pública de Ensino) cursos de Libras para a comunidade, priorizando as famílias surdas.

Diante dessa atual discussão da comunidade surda em sua busca por efetivação/manutenção da identidade surda no contexto sócio-político atual, os movimentos surdos em suas atuações pautam ações, as quais estes sujeitos políticos em ação conjunta nas diversas cidades do país reivindicam, nos diversos espaços da sociedade civil, seus direitos em favor do fortalecimento da Cultura Surda.

4. CONCLUSÃO



Compreende-se, portanto, que o Movimento Surdo assume, diante da conjuntura atual, que vem a influenciar os diversos movimentos com a sua ideologia neoliberal: de fragmentação e de refluxo das lutas sociais, um papel importante de questionar a dinâmica social que se encontra desfavorável ao fortalecimento das lutas. A cultura surda possui grande potencial de alavancar para uma projeção de suas características culturais em meio à cultura ouvinte.

Essa busca pela manutenção da identidade surda diante de uma maioria “ouvinte” faz com que o movimento leve essas discussões a toda a sociedade civil, pleiteando o respeito à cultura surda e a acessibilidade dessa comunidade nos diversos espaços sociais.

“Se a questão da identidade é fundamental para a compreensão da pessoa humana, no caso da pessoa surda a diferença – não escutar – não pode ser o única traço capaz de identificá-la.” (Behares, 2000)

REFERÊNCIAS

BARROS, Jozibel Pereira; **HORA** Mariana Marques da. *Pessoas Surdas : direitos, políticas sociais e serviço social*. Recife: Ed. do Autor, 2009.

BEHARES, Luis Ernesto. *Novas correntes na educação surda: dos enfoques clínicos aos culturais*. Santa Maria: UFSM, 2000.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo*. Petrópolis- RJ: Editora Vozes, 2010.

KOZLOWSKI, L. (1998). A proposta bilingüe de educação do surdo. *Revista Espaço. INES*.

MONTEIRO, Myrna Salerno. *História dos Movimentos dos Surdos e o Reconhecimento da Libras no Brasil*. Disponível em: <http://www.feneis.org.br/page/Editorial.asp>. Acessado em: 31 de maio de 2011

SANCHES, C. (1991). *La educacion de los sordos en un modelo bilingue*. Iakonia. Venezuela

SCHERER-WARREN, Ilse. *Cidadania sem Fronteiras- ações coletivas na era da globalização*. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

SILVA, Vilmar. *A LUTA DOS SURDOS PELO DIREITO À EDUCAÇÃO E AO TRABALHO*, capítulo: *EDUCAÇÃO BILÍNGÜE: O INÍCIO DE UMA NOVA LUTA*. AnodePublicação:2001. Disponível em: http://www.sj.cefetsc.edu.br/~nepes/docs/nepes_dissertacoes/a_luta_surdos_direito_educacao_trabalho.pdf. Acessado em: 11 de Novembro de 2011.



SIMIONATTO, Ivete. Questão Social e Pós Modernismo. As expressões ideo-culturais da crise capitalista na atualidade e sua influência no Serviço Social.
<http://www.internacionaldelconocimiento.org/documentos/ponenciascompletasm4/Ivette%20Simoniato.pdf>. Acessado em 10 de Junho de 2011.

SKLIAR, Carlos. *La educación de los sordos: Una reconstrucción histórica, cognitiva y pedagógica*. Mendonça: EDIUNC, 1997.

STROBEL, Karin L. A visão histórica da in (ex)clusão dos surdos nas escolas. *Educação Temática Digital*. v.7, n.2, 2006. p. 244-252

TARROW, Sidney. *O Poder em Movimento*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1998.

- <http://www.feneis.com.br/page/>. Acessado em 08 de Junho de 2011.

- <http://www.marianahora.blogspot.com/>. Acessado em 08 de Junho de 2011.

- <http://lutas-surdas.blogspot.com/>. Acessado em 09 de Junho de 2011.

- <https://sinalizandodf.wordpress.com/>. Acessado em 09 de Junho de 2011.

- <http://pt.scribd.com/doc/36689480/LEI-10436-2002-Dispocao-sobre-a-Lingua-de-sinais-Libras>. Acessado em 10 de junho de 2011.